



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

09 e 10 de julho de 2022

“Luta contra desigualdades, eu trago para a gestão”

“Luta contra desigualdades, eu trago para a gestão” / Joana Célia dos Passos / Vice-Reitoria / Rafaella Whitaker / Irineu Manoel de Souza / Reitor / Centro de Ciências da Educação / Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades / SAAD / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

>> POLÍTICA | REPRESENTATIVIDADE

“LUTA CONTRA DESIGUALDADES, EU TRAGO PARA A GESTÃO”

Primeira vice-reitora negra da história da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Joana dos Passos se define como antirracista, feminista e ativista na luta contra desigualdades

CATARINA DUARTE
catarina.santos@nsc.com.br

Joana dos Passos é a primeira mulher negra a ocupar o cargo de vice-reitora na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), instituição que completa 61 anos em dezembro. Ocupam a posição na reitoria junto a professora o feminismo e as lutas antirracista e contra a desigualdade – movimentos que, segundo a pesquisadora, fazem parte de quem ela é.

– O antirracismo, a luta contra a desigualdade, eu trago junto para a gestão porque eu me fiz nos movimentos sociais, eu me tornei essa mulher que eu sou atuando contra as desigualdades quer seja de gênero, de classe ou raciais. Eu me torno isso. Eu não tenho como tirar de mim aquilo que me tornei ao longo do tempo – diz Joana.

A nova vice-reitora é doutora em Educação pela própria UFSC. Nos últimos anos comandou o Centro de Ciências da Educação da universidade. Ela foi uma das responsáveis pela criação da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD), que deve ser convertida em pró-reitoria nesta gestão.

A política das ações afirmativas é uma bandeira defendida por Joana e que permeia a trajetória dela. A professora pesquisadora há mais de 12 anos a área e defende que além de promover meios para a entrada dos estudantes, devem ser pensadas políticas de constantes.

– Temos como foco a permanência como um ponto indiscutível para assegurar que os estudantes vivenciem a UFSC, concluem seus cursos e tenham saúde mental para se concentrar nos estudos – afirma a vice-reitora.

A expectativa dos novos reitores é que com a criação de uma pró-reitoria sejam ampliadas as políticas e atendimentos para garantir que os alunos fiquem na universidade nos cinco campi da UFSC – Araranguá, Blumenau, Curitiba, Florianópolis e Joinville. Neste momento, 10 mil alunos estão com a matrícula trancada.

O plano é que a pró-reitoria conduza ações de acolhimento a mulheres vítimas de violência, a população LGBTQIA+, ne-



A nova vice-reitora é doutora em Educação pela própria UFSC

gros, quilombolas e indígenas vítimas de violência.

PRIMEIRA E ÚNICA

A UFSC teve em toda a história 13 reitores, 12 homens e uma mulher, que foi empossada em 2012, quando a instituição já tinha 51 anos de história. Nenhum deles era negro. Entre os vice-reitores, a situação é a mesma.

– Nós somos o país da primeira mulher negra, do primeiro homem negro em espaços que para nós, que somos a maioria da população, deveria ser comum. Mas num país racista, desigual, nós chegamos no século 21 ainda tendo que carregar esse lema – comenta Joana.

Joana chegou na UFSC em 2013, aos 50 anos, já era professora e pesquisadora. Mergulhada entre docentes e alunos, se viu em um lugar comum vivenciado por muitos negros em todo o país.

– Independentemente de eu ser uma doutora reconhecida nacionalmente, o racismo também bate em mim. Os racismos estrutural e institucional estão presentes, a gente convive com eles. Quando nós ocupamos um espaço de poder, nós continuamos convivendo com ele – diz.

Uma forma de mudar o cenário, conta Joana, foi botar em prática algo que aprendeu em 2015 na Marcha das Mulheres Negras. Um lema: “uma sobe e puxa outra”. Na escolha dos pró-reitores e do secretariado, que assumiu junto a ela e ao reitor Irineu de Souza na última terça-feira, dia 4, há presença de mulheres e homens negros. São três no primeiro-escalon.

– Sei o que é ser o único (negro em um lugar), porque fui a única por muito tempo. Por isso que nessa composição de equipe primei pelo fato de nós termos gestores negros e negras. Isso é extremamente necessário – conclui.



Nós somos o país da primeira mulher negra, do primeiro homem negro em espaços que para nós, que somos a maioria da população, deveria ser comum

JOANA DOS PASSOS, vice-reitora na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (09.07 – 15.07.2022)

Capa (AN Revista) e Meio Ambiente

“Quem é o casal de ambientalistas vítima de atentado”

Quem é o casal de ambientalistas vítima de atentado / Germano Woehl Junior /

Elza Nishimura Woehl / Letícia Albuquerque / Professora / Centro de Ciências

Jurídicas / Coordenadora de Gestão Ambiental / UFSC

MEIO AMBIENTE

Quem é o casal de
ambientalista alvo de
atentado em Guaramirim

PÁGINAS 28 e 29

QUEM É O CASAL DE AMBIENTALISTAS VÍTIMA DE ATENTADO

Germano Woehl Junior e Elza Nishimura Woehl dedicam a vida em defesa da natureza. Na última semana, o casal sofreu um ataque na área onde moram em Guaramirim. Caso foi encaminhado ao Ministério Público, que avalia as medidas cabíveis

SABRINA QUARINIRI
sabrina.quariniri@nsc.com.br

Há mais de 25 anos, o casal Germano Woehl Junior, 61 anos, e Elza Nishimura Woehl, 62, dedicam a vida em defesa da natureza. Os ambientalistas, que sofreram um atentado em Guaramirim, vivem em uma área de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do município e, junto às ações de preservação, desenvolvem um trabalho voluntário de educação ambiental para crianças da região.

A área na cidade do Norte catarinense foi comprada pelo casal em 1994 e, 14 anos depois, foi reconhecida pelo Ministério do Meio Ambiente como uma reserva. Germano conta que o projeto na Santuário Rã-bugio – como foi nomeada a ONG – iniciou já dois anos após a compra do território e, desde então, mais de 69 mil estudantes já participaram das atividades ao ar livre.

CONSCIENTIZAÇÃO DA PROTEÇÃO À NATUREZA

Com visitas às árvores frutíferas e pioneiras da Mata Atlântica, como jacatirões e araucárias, e à fauna da região, o objetivo principal é conscientizar a população sobre a importância de proteger o ecossistema.

– São atividades em trilhas interpretativas onde os estudantes aprendem observando na natureza sobre a biodiversidade da Mata Atlântica da nossa região, especialmente sobre os anfíbios e o ciclo

de vida deles – resume Woehl Junior.

Além deste projeto, o casal ainda divide a rotina entre visitas às outras 10 unidades de conservação que possuem em Itaiópolis, no Planalto Norte de Santa Catarina, que conta com uma extensa área nas cabeceiras do Rio Itajaí. No total, incluindo as duas RPPN de Guaramirim, soma-se cerca de 1 mil hectares de área protegida, ou seja, que nunca mais poderão ser desmatadas. A ONG de Germano e Elza é reconhecida como organização da sociedade civil de interesse público (Oscip), uma qualificação jurídica que é atribuída a diferentes tipos de entidades privadas que atuam em áreas típicas do setor público com interesse social. Assim, podem ser financiadas pelo Estado ou pela iniciativa privada sem fins lucrativos.

No caso da Santuário Rã-bugio, as matas preservadas foram compradas, na maioria, com economias próprias. Segundo o ambientalista, apenas 20% desta área (212 hectares) foram adquiridos com dinheiro de doações.

– Por lei, como proprietário, sou obrigado a dar uma olhada periodicamente se está tudo em ordem. Se tiver irregularidades, como presença de caçadores, entrada de gado, invasão, derrubada de árvores, furto de madeira ou qualquer tipo de agressão contra a área protegida pela RPPN, tenho que comunicar ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e ao Ministério Público, Promotoria de Justiça, para as medidas cabíveis contra os infratores – explica Woehl Junior.



Contato com a natureza e ida a Guaramirim

Natural de Itaiópolis, o contato de Woehl Junior com a natureza iniciou ainda na infância. Ele conta que já se interessava por sapos e outros organismos que fazem parte do ecossistema. Aos 14 anos, o garoto, que já cultivava paixão pela Serra do Mar, conheceu a Serra Dona Francisca durante uma viagem do colégio. Segundo ele, foi amor à primeira vista.

Com o passar dos anos, tornou-se pesquisador na área e tinha planos de comprar uma chácara e acabou adquirindo os terrenos em Guaramirim. Inicialmente, a esposa ficava em São José dos Campos (SP), já que trabalhava na cidade, e ele fazia escala entre os dois estados aos fins de semana para visitar Elza.

Com o início do projeto da ONG, no entanto, a mulher também mudou-se para Santa Catarina e o casal passou a atuar ativamente em defesa da natureza.

– Diante de tanta devastação, decidi fazer alguma coisa – conta.

Antes do ataque à casa do casal ocorrido na terça-feira, 28 de junho, Woehl Junior diz que já havia sofrido outros aten-

Antes do ataque à casa do casal ocorrido na terça-feira, 28 de junho, Germano Woehl Junior e Elza Nishimura Woehl já haviam sofrido outros atentados

tados. Em outubro do ano passado, um homem em uma moto entrou na propriedade Taipa do Rio Itajaí, em Itaiópolis, e ateou fogo. Segundo o ambientalista, na ocasião, um hectare de vegetação nativa foi destruído pelas chamas.

O atentado ocorreu no fim da tarde, e o suspeito teria incendiado três pontos do local. Por sorte, uma forte chuva tinha atingido a localidade dois dias antes, após um longo período de estiagem, o que contribuiu para que o fogo não se alastrasse.

– Se eu fosse proprietário de uma área de agricultura ou de pastagem, não

enfrentaria tantos problemas como estou enfrentado com área de mata nativas. As pessoas respeitam mais áreas de agricultura ou pastagem para criação de gado, já as matas nativas acham que não tem dono, que estão ali em pé esperando alguém desmatar e, enquanto isso não acontece, pode invadir – indigna-se o ambientalista.

À época, a Polícia Ambiental fez um laudo pericial na área queimada, que foi entregue para a Polícia Civil dar continuidade nas investigações. Além da situação vivida no ano passado, Woehl Junior conta que as RPPNs sofreram diversos ataques, de diferentes formas. O caso mais grave foi o de Guaramirim, que envolveu arma de fogo e tiros.

Ele conta que o casal tem uma vida discreta e vive “meio escondido”, como diz, mas, mesmo assim, são incontáveis as ameaças que recebem, mesmo de forma indireta.

– Não tenho a liberdade de ir a uma festa de igreja, por exemplo, como eu sempre fazia na juventude – lamenta ele.

Como está a investigação do atentado em Guaramirim

Para Woehl Junior, não há dúvidas que o intuito dos tiros disparados na reserva de preservação onde o casal vive em Guaramirim tiveram teor intimidatório. As balas, que saíram de uma espingarda calibre 12, atingiram as placas que indicam que a Rã-bugio é uma reserva, além do

banheiro utilizando pelos estudantes.

No momento da ação criminosa, por volta das 19h30min, apenas Elza estava em casa e não ficou ferida. O esposo havia saído para vistoriar as propriedades de Itaiópolis. Poucos minutos após o atentado, a Polícia Militar foi acionada, e os

ambientalistas registraram um boletim de ocorrência. O autor dos disparos não foi localizado.

Na última segunda-feira, dia 4, o caso foi levado ao MP. A promotoria informou que vai analisar a denúncia e, posteriormente, informar as providências.

1 Elza Nishimura Woehl ao lado de uma inúmeras espécies de árvore que compõe o Santuário Rã-bugio

2 Registro de Germano Woehl Junior em uma das áreas de preservação dele

3 Acesso da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) em Guaramirim, onde o casal toca o projeto do santuário, que já recebeu mais de 69 mil estudantes

4 Marca de um dos tiros que acertou a parede do local

5 Placa de sinalização, com o reconhecimento do governo federal sobre a área, também foi alvo dos tiros

Brasil é o 4º país que mais mata ambientalistas

No Brasil, a violência contra ativistas ambientais é um problema que se arrasta por décadas e, entre os casos mais emblemáticos estão os trágicos assassinatos de Chico Mendes, 1988, da freira americana Dorothy Stang, em 2005 e, mais recentemente, do jornalista inglês Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira.

Leticia Albuquerque, professora do Centro de Ciências Jurídicas e coordenadora de Gestão Ambiental da UFSC, afirma que, mesmo que situações semelhantes ocorram com mais frequência na Amazônia ou Pantanal, em Santa Catarina também existem conflitos. No Estado, segundo a especialista, a maioria dos ataques ocorre por terra e vítima indígenas ou pessoas que desenvolvem trabalhos nessas comunidades.

Segundo o relatório da Global Witness de 2020, com 20 mortes, o Brasil ocupa o

quarto lugar onde mais houve assassinatos de ativistas ambientais no mundo. No ranking, o país foi superado apenas pela Colômbia (65 mortes), México (30 mortes) e Filipinas (29 mortes).

IMPUNIDADE FORTALECE OS ATOS VIOLENTOS

Com base nos dados, Leticia confirma que realmente há uma elevação no número de violência contra defensores do meio ambiente nos últimos anos. Para ela, o fato pode até se explicar porque, atualmente, existe um sistema de monitoramento e órgãos que acompanham e registram esses casos, no entanto, em sua opinião, esta violência sempre esteve presente.

Mas a especialista argumenta que, em razão do contexto atual, é possível observar o aumento da impunidade para este

tipo de crime, o que acaba fortalecendo atos violentos. Além disso, acredita que atentados e assassinatos recentes também sejam resultado de alguns processos de desmonte em instituições que são encarregadas de monitorar e de proteger causas ambientais, como cortes aplicados no Ibama e ICMBio, por exemplo.

– Esses desmontes se dão pelos cortes orçamentários e redução de servidores com experiência nessa área temática de proteção ambiental. Há também retrocessos na nossa legislação ambiental, que vem dificultando o trabalho dos órgãos fiscalizadores. Então, acho que se cria um sentimento de que o próprio Estado não prioriza essa área, e isso acaba levando ao aumento de casos de ameaça e violência, porque as pessoas que praticam esse tipo de ato ficam se sentindo autorizadas a agir desta forma – pondera a especialista.

ARTE E POESIA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Com 60 anos de intensa produção e vigor criativo, Rodrigo de Haro tornou-se referência na cultura de SC e nacional, com repercussão também no exterior

GISELE KAKUTA MONTEIRO

Filho de pintor reconhecido, criado com estímulos às artes, nascido em Paris, Rodrigo de Haro buscou espaço próprio, sem acomodar-se à sombra paterna ou “fugir” destas influências e do talento. O vigor criativo tornou-o referência em distintas formas de expressão. Pinturas, mosaicos e poesias tornaram-se referência na cultura de Santa Catarina e nacional, com repercussão também no exterior.

O pai Martinho de Haro, natural de São Joaquim, ao demonstrar talento para a pintura desde menino, teve o reconhecimento e apoio do governo do Estado para estudar artes visuais com grandes mestres no Rio de Janeiro, capital do país na época. Em 1937, conquistou o maior prêmio, o 1º lugar no Salão de Belas Artes, que garantiu bolsa mensal de estudos por dois anos em Paris. Antes de embarcar, casou-se com Maria Palma, conterrânea da Serra catarinense.

Na capital francesa, nasceu o primeiro filho em 1939, Rodrigo de Haro. Mas devido à Segunda Guerra Mundial na Europa, Martinho interrompeu o intercâmbio e retornou para São Joaquim com a família. Rodrigo passou a primeira infância no meio rural e manifestava a influência que teve dessa vivência. A atenção aos fenômenos naturais, por exemplo, creditava à convivência com os homens do campo que preservavam o olhar.

Ao mudar-se para a Ilha de Santa Catarina ainda menino, cresceu como um nativo morando no Centro de Florianópolis. A família vivia das encomendas oficiais e particulares de retratos e pinturas que o pai recebia, além do emprego como professor no Instituto Estadual de Educação e na Escola Técnica Federal, atual UFSC. Com uma vida provinciana, mantinha contato com o eixo cultural Rio-São Paulo graças às exposições individuais e coletivas que participava.

Rodrigo de Haro escolheu cursar Arquitetura e Urbanismo na faculdade e fez doutorado pela Universidad del País Vasco, na Espanha, e pós-doutorado em Arte Pública na Universidade Federal Fluminense, no Rio de Janeiro, mas seguiu o caminho paterno. Dividiu-se profissionalmente entre Florianópolis e Rio-São Paulo, conquistando espa-



PHOTOS: GISELE

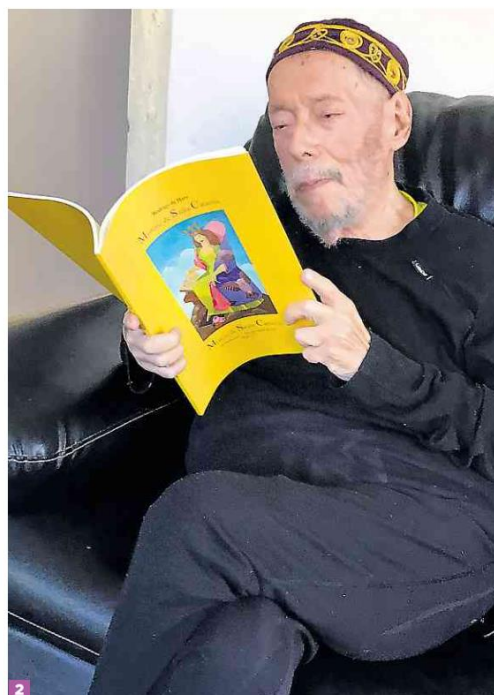
1 Registro de Haro durante entrevista no ateliê, na Lagoa da Conceição, em Florianópolis

2 Rodrigo e o livro "Mistério de Santa Catarina"

ço em galerias e junto às editoras. Foram 60 anos de intensa produção radicada em uma Florianópolis em grandes transformações, retratada nas obras. Para ele, não havia hierarquia entre as atividades de artes visuais e literárias, ambas convergiam no processo criativo que nutria.

Os poemas estão publicados em livros no Brasil e em antologias e revistas no México e Espanha. Também escreveu contos e novela e ilustrou algumas das próprias obras e de outros escritores. Lançou o primeiro livro “Trinta poemas” aos 22 anos, nos anos 1960, quando se juntou a poetas brasileiros do movimento surrealista, que procurava não submeter a criação a uma ordem lógica comum, entre outras características. Apresentou referências a crenças e fatos históricos, ao sagrado e profano, e muitos outros elementos que ganharam cores, formas e narrativas peculiares com criatividade e sensibilidade.

Integrante da Academia Catarinense de Letras, Rodrigo de Haro levou a arte, inclusive a poesia, para locais públicos, com ampla circulação de pessoas. Na fachada do prédio da reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, produziu um amplo mosaico que retrata a história das Américas a partir de relatos de viagens, lendas, prosas e versos. No dia 1º de julho, um ano após a morte dele, aos 82 anos, foi inaugurado o mural “Folclore Popular”, concebido por Haro no ano anterior e montado por Idésio Leal, que trabalhava com ele.



FOTOGRAFIA: ANTONIO DC

CURTAS

➤ Até o último minuto, muita gente duvidou que Bolsonaro assinaria o decreto de nomeação de Irineu de Souza, novo reitor da UFSC.

➤ Havia receio de que o perfil mais “à esquerda” do novo reitor levasse Bolsonaro a escolher outro nome, o que causaria crise institucional.

➤ Coube a um membro da equipe, com trânsito na política, fazer a articulação com os parlamentares que resultou no endosso ao nome do reitor.

Santa Revista (09.07 – 15.07.2022)

Evandro Assis

“Como está o Faxinal do Bepe nove anos depois”

Como está o Faxinal do Bepe nove anos depois / Parque Nacional da Serra do Itajaí / Professor / UFSC

Como está o **Faxinal do Bepe** nove anos depois

Assim está o Faxinal do Bepe, nove anos depois da desocupação pela família que habitava a área, hoje pertencente ao Parque Nacional da Serra do Itajaí. O pasto onde animais circulavam e visitantes montavam acampamento está tomado por espécies nativas de uma floresta em regeneração inicial, a popular “capoeira”. Restrito à conservação, o Faxinal ainda recebe veículos e visitantes, mas sob autorização do ICMBio.

– Com essa primeira cobertura, criam-se condições para o desenvolvimento de espécies mais exigentes e de porte maior. Esse processo de sucessão vai, por fim, regenerar um ambiente florestal próximo do original – analisa o professor da UFSC e ex-diretor de Florestas do Ministério do Meio Ambiente.

Localizado entre Indaial e Apiúna, o Faxinal do Bepe foi durante décadas ponto de parada de jipeiros, motociclistas e ciclistas. A família Molinari mantinha no local um bar e hospedagem, além de atividades agrícolas de pequeno porte. A propriedade foi desapropriada em 2013. Apenas 10 imóveis tiveram o mesmo des-

tino desde a criação do parque, em 2004.

Nos 57 mil hectares do Parque Serra do Itajaí ainda há dezenas de áreas particulares à espera de indenização pelo governo federal. Enquanto não há orçamento, os proprietários precisam restringir atividades com impacto ambiental, como construções ou produção de madeira. Situação insatisfatória para todos.

Um movimento liderado por políticos catarinenses propôs a reclassificação do parque para a categoria de Floresta Nacional, em que haveria maior flexibilidade para a exploração econômica da área – embora mantivesse a necessidade de desocupação por particulares. Mas há dúvidas sobre o efeito prático da proposta.

Solução mais viável seria a bancada catarinense pressionar para incluir no orçamento federal o dinheiro necessário às desapropriações. Melhor para os donos de imóveis, que deixariam de conviver com a incerteza, e muito melhor para a natureza. Como se vê no exemplo do Faxinal do Bepe, ela não precisa de muito para tomar de volta o espaço que lhe foi tirado.



WIGOLD SCHAFER, ARQUIVO PESSOAL

Imagem do início deste ano (E) mostra contraste com a situação de 2011 (D), dois anos antes da desocupação total

Notícias do Dia

Política

“SC teve mais suplentes do que senadores eleitos ocupando cargos em três décadas”

SC teve mais suplentes do que senadores eleitos ocupando cargos em três décadas / Selma Elias / Formada em Pedagogia / Vasco Furlan / Mestrado em Direito Público / Professor de Direito Constitucional / Cláudio Ladeira / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

SC teve mais *suplentes do que senadores* eleitos ocupando *cargos em três décadas*

Desde 1991, 12 políticos de Santa Catarina foram eleitos para o Senado, mas saíram da função e entregaram para substitutos que, em alguns casos, repassaram a cadeira para um terceiro integrante da mesma chapa



Texto
Fernanda Lanzarin e Vanessa da Rocha
Equipe de dados
Lorenzo Dornelles

Na hora do voto, eles nunca são levados em consideração. Na legislação eleitoral, eles também não têm muita visibilidade, tanto que não há limites para escolha do suplente – até familiares podem ser. Entretanto, os “desconhecidos” suplentes têm assumido o lugar dos titulares de forma sistemática em Santa Catarina num ritmo que produziu uma situação emblemática: o número de suplentes que já ocuparam o cargo no Senado superou o número de senadores eleitos desde a redemocratização.

A equipe do NDI (Núcleo de Dados e Jornalismo Investigativo) do Grupo ND examinou os registros das sete últimas legislaturas, excluindo a atual, e identificou os nomes de 13 suplentes que assumiram o cargo no Senado. A análise iniciou na 49ª Legislatura, em 1991, até a 55ª Legislatura, que terminou em 2019.













MESES DE MANDATO

A maioria dos 13 suplentes ficou no cargo durante alguns meses enquanto o titular estava de licença, mas há casos em que os substitutos assumiram de forma definitiva e chegaram a superar o tempo dos titulares eleitos. É o caso do senador Geraldo Althoff, do extinto PFL, que ficou no cargo durante cinco anos. Ele substituiu Vilson Kleinübing, que faleceu em 1998. Também por falecimento do titular, Dalirio Beber, do PSDB, ocupou o cargo de senador por quatro anos, após a morte de Luiz Henrique da Silveira, em 2015.

Há outros dois suplentes que assumiram a cadeira no Senado de forma definitiva, Neuto de Conto, do MDB, substituiu Leonel Pavan, do PSDB, que saiu do cargo para concorrer como vice-governador, em 2006. Já em 2011, Cassildo Maldaner, do MDB, assumiu em substituição a Raimundo Colombo (PSD), que foi eleito governador.

Os motivos para o número elevado de suplentes estão relacionados com as características do mandato no Senado, que são diferentes dos outros cargos legislativos. Após eleitos, podem ficar até 8 anos em exercício e pedir licença por motivos variados. Nessas licenças, o mandato não pode ficar vago e neste momento entram os suplentes.

QUEM SÃO OS 13 SUPLENTE DE SC QUE ASSUMIRAM CADEIRAS NO SENADO

NOMES	TITULAR	PERÍODO	FORMAÇÃO	CONTEXTO
 Dalirio Beber (PSDB)	1º suplente de Luiz Henrique da Silveira	05/2015 - 01/2019	Direito pela Furb (Fundação Universidade Regional de Blumenau)	Assumiu após falecimento do senador Luiz Henrique da Silveira.
 Cassildo Maldaner (MDB)	1º suplente de Raimundo Colombo	07/2008 - 10/2008 01/2011 - 01/2015	Direito pela UnB (Universidade de Brasília) e especialização na Sociedad de Estudios Internacionales, na Espanha.	Assumiu em 2008 após licença de Colombo e novamente a partir de 2011 após Colombo renunciar para assumir o cargo de governador.
 Níra Demarchi (PSDB)	2ª suplente de Raimundo Colombo	07/2010 - 11/2010	Direito pela Fameg (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), especialização em educação infantil e pós-graduação em direito público pela Universidade Anhangüera, de Joinville.	Convocada durante afastamento do titular que concorreu ao cargo de governador de Santa Catarina e enquanto Cassildo estava de licença por mais de 120 dias.
 Belini Meurer (PT)	1º suplente de Ideli Salvatti	07/2010 - 10/2010	Artes cênicas pela Fundação Teatro Guaira e história pela Univille (Universidade da Região de Joinville). Mestre em história e doutor em sociologia pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).	Renunciou ao cargo de suplência. Ficou apenas 3 meses, período em que Ideli estava de licença.
 Luiz Carlos João (PT)	2º suplente de Ideli Salvatti	03/01/2011 - 31/01/2011	Administração e teologia pela Unisuil (Universidade do Sul de Santa Catarina) e filosofia clínica pelo Instituto Catarinense de Filosofia.	Foi convocado para assumir a vaga durante afastamento da titular.
 Neuto de Conto (MDB)	1º suplente de Leonel Pavan	01/2007 - 08/2010 10/2010 - 01/2011	Técnico em contabilidade (Colégio do Carmo), concluiu formação de contador, marketing, economia, administração e finanças em São Paulo.	Assumiu após Leonel Pavan renunciar ao cargo em 2006 para disputar as eleições a vice-governador de Santa Catarina. Em agosto de 2010 assumiu a Secretaria de Articulação Nacional de SC, mas voltou ao cargo de senador dois meses depois.
 Selma Elias (MDB)	2ª suplente de Leonel Pavan	08/2010 - 09/2010	Pedagogia pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e especialização em metodologia.	Ficou no cargo durante o período que Neuto, primeiro suplente, estava em cargo no Executivo.
 Henrique Loyola (MDB)	1º suplente de Cassildo Maldaner	08/1996 - 12/1996 08/2000 - 12/2000	Economia pela Faculdade de Ciências Econômicas do Paraná.	Foi convocado em duas ocasiões durante afastamento do titular.
 Vasco Furlan (PPB)	1º suplente de Jorge Bornhausen	25/02/2002 - 27/02/2002	Direito pela Universidade Mackenzie, em São Paulo e mestrado em direito público pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).	Assumiu durante licença de 120 dias do titular. Após dois dias no cargo, Vasco se licencia e assume Ari Standler.
 Ari Standler (PPB)	2º suplente de Jorge Bornhausen	02/2002 - 07/2002	Farmácia e bioquímica (Universidade Federal do Paraná) e administração de empresas (Unesc - Universidade do Extremo Sul Catarinense). Pós-graduação em administração pelo Instituto Europeu de Administração de Negócios.	Assumiu durante a licença de 120 dias do titular e primeiro suplente.
 Geraldo Althoff (PFL)	1º suplente de Vilson Kleinübing	11/1998 - 01/2003	Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e especialização em pediatria pela Associação Médica Brasileira e pela Sociedade Brasileira de Pediatria.	Assumiu após o falecimento do titular.
 Adir Gentil (PFL)	2º suplente de Vilson Kleinübing	05/2002 - 09/2002	Administração de empresas pela Fundação Universidade do Rio Grande.	Assumiu durante período que Geraldo Althoff, primeiro suplente de Vilson Kleinübing, estava de licença de 120 dias.
 Sandra Guidi (PPB)	2ª suplente de Esperidião Amin	08/1996 - 12/1996 04/01/1999 - 31/01/1999	Ciências biológicas e pedagogia pela Unesc (Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina). Pós-graduação em genética humana pela UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).	Em 1996, com o afastamento do titular e morte do primeiro suplente, Dilso Cecchini, ela assumiu como senadora pela primeira vez. Em 1999, diante da renúncia de Amin para tomar posse como governador, Sandra assumiu pela segunda vez o cargo de senadora.

Há casos em que o primeiro suplente também se afasta

Há seis casos de Santa Catarina em que o segundo suplente assumiu o cargo. Entre essas situações estão os suplentes de Ideli Salvatti (PT) e Leonel Pavan (PSDB).

Em 2010, após Ideli se afastar para assumir como ministra da pasta de Pesca e Aquicultura, Belini Meurer (PT), primeiro suplente, assumiu a função de titular e, em apenas três meses, renunciou ao cargo. A cadeira então passou a ser ocupada pelo segundo suplente, Luiz Carlos (PT), que ficou um mês na função.

Já em 2006, após Pavan renunciar ao cargo de senador para disputar as eleições como vice-governador, seu primeiro suplente Neuto de Conto (MDB) integrava a chapa eleitoral e também se afastou. Selma Elias (MDB), segunda suplente, foi convocada, permanecendo um mês nas atividades.

Parlamentares sem voto e custo alto

Os senadores concorrem pelo sistema majoritário, ou seja, vencem os que obtiverem mais votos. No entanto, o que muitos não têm conhecimento é que ao eleger um senador também estão elegendo uma "chapa", com o titular e dois suplentes que são fixos.

O número de substitutos ocupando os cargos titulares costuma aumentar nos períodos eleitorais, devido às movimentações do cenário político que impulsionam candidatos já eleitos no Senado a buscarem novas vagas.

Cleber Vasconcelos, professor de direito constitucional e eleitoral do Ibmec SP ressalta que o

suplente na verdade não exerce mandato, ele apenas ocupa o cargo em casos específicos.

Mesmo sendo breves, esses cargos possuem um custo alto. O mais recente a exercer o mandato de suplente foi Dalírio Beber (PSDB). Ele se tornou titular após o falecimento do senador Luiz Henrique da Silveira, vítima de infarto.

Segundo dados do Portal da Transparência, no ano de 2016, os recursos destinados a cotas para o exercício da atividade de Dalírio somam R\$ 214.115,91. Os benefícios incluem aluguel de imóveis, hospedagem, alimentação, combustíveis e passagens aéreas.

Alianças familiares para ocupar cargos públicos

Há casos que geram indignação na opinião pública quando os suplentes não apresentam aptidão técnica para o cargo. A prática é criticada pela sociedade, principalmente por ser favorecida pela legislação, que não proíbe a indicação de cônjuges ou parentes ao cargo de suplência, como explica o professor de direito constitucional da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Cláudio Ladeira. "Nem a Constituição nem a Legislação Eleitoral preveem algo

neste sentido, apenas tramita um projeto de lei no Senado", diz.

Até mesmo o ex-presidente do Senado Davi Alcolumbre (União-AP) tem seu irmão José Samuel Alcolumbre como suplente. Outros casos são os parlamentares Chico Rodrigues (União Brasil-RR), que tem o filho Pedro Arthur Ferreira Rodrigues como primeiro suplente, e Eduardo Braga (MDB-AM) que tem como primeira suplente sua esposa Sandra Braga (MDB-AM).

Partidos diferentes na mesma chapa

Em fevereiro de 2003, Leonel Pavan (PSDB) assumiu o cargo ao qual foi eleito no Senado e renunciou ao fim de 2006, quando foi eleito vice-governador. A partir de janeiro de 2007 quem ocupou as funções foi seu primeiro suplente, Neuto de Conto (MDB), permanecendo nas atividades até o término do mandato de oito anos.

Percebe-se nesse exemplo que o suplente não pertencia ao mesmo partido do titular eleito.

Ou seja, em determinadas situações o eleitor opta por escolher um parlamentar do partido de sua preferência e acaba sendo representado por um político de outra sigla. Isso acontece por conta das alianças regionais.

Segundo Clever, isso ocorre, pois "essa coligação majoritária pode advir de um pacto, de um acordo conjunto de dois ou mais partidos. Dentro das coligações eles podem estabelecer quem vai ser o titular e quem vão ser os dois suplentes. E os dois suplentes não necessariamente precisam ser do mesmo partido do titular."

No entanto, o professor destaca que o desconhecimento da sociedade pode causar prejuízos. "De repente você pode votar no senador e ter uma antipatia pelo primeiro suplente, e você nem sabe quem é o primeiro suplente. Depois descobre que ele foi eleito junto com aquele senador que você escolheu".

Requisitos para ser suplente

A Constituição exige para o cargo de suplente as mesmas atribuições que existem para o titular. Os requisitos incluem nacionalidade brasileira ou naturalizado, pleno exercício de direitos políticos, filiação partidária e idade mínima de 35 anos. Quanto à formação, a legislação exige que o parlamentar seja alfabetizado.

COMPOSIÇÃO DA LEGISLATURA ATUAL

Os parlamentares Esperidião Amin (PP) e Jorginho Mello (PL) são atuais pré-candidatos ao governo do Estado de Santa Catarina, no entanto, estão cumprindo mandatos como senadores. Caso um deles seja eleito para a vaga ao governo, quem irá ocupar o cargo em definitivo são

os respectivos suplentes.

Há casos em que os suplentes possuem carreira política, entre eles Beto Martins, ex-prefeito de Imbituba por dois mandatos, Paulo Gouvêa, ex-deputado federal, e Geraldo Althoff, ex-secretário de Estado da Assistência Social. Dos seis

pesquisados, quatro foram encontradas informações sobre a formação. Já no caso de Denise dos Santos, segunda suplente de Esperidião Amin, e Ivete da Silveira, suplente de Jorginho Mello, não foram encontradas informações sobre carreira política e formação acadêmica.

SENADORES EM EXERCÍCIO	PRIMEIRO SUPLENTE	SEGUNDO SUPLENTE
Dário Berger (PSB)	Paulo Gouvêa Formado em direito e com mestrado em direito constitucional pela USP (Universidade de São Paulo) e mestrado em política pública internacional na Escola de Estudos Internacionais Avançados da Johns Hopkins University, nos Estados Unidos.	Ayres Marchetti Bacharel em ciências econômicas pela Faculdade de Ciências Econômicas da UFPR.
Esperidião Amin (PP)	Geraldo Althoff Formado em medicina pela UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e especializado em pediatria pela Associação Médica Brasileira e pela Sociedade Brasileira de Pediatria.	Denise dos Santos Dona de casa, concorreu pela primeira vez nas eleições de 2018.
Jorginho Mello (PL)	Ivete da Silveira Dona de casa, Ivete é viúva do ex-governador e senador Luiz Henrique da Silveira.	Beto Martins Graduado em logística.

Notícias do Dia

Estado

“Irineu e Joana tomam posse na reitoria da UFSC”

Irineu e Joana tomam posse na reitoria da UFSC / Irineu Manoel de Souza / Reitor / Joana Célia dos Passos / Vice-Reitora / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Cultura e Eventos / Ubaldo Cesar Balthazar / Cátia Regina Silva de Carvalho Pinto / Rafaella Whitaker

Irineu e Joana tomam posse na *reitoria da UFSC*

O mandato do reitor *Irineu Manoel de Souza* e da vice-reitora *Joana Célia dos Passos* terá duração de quatro anos

Os professores Irineu Manoel de Souza e Joana Célia dos Passos tomaram posse como reitor e vice-reitora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em sessão solene sexta-feira no Centro de Cultura e Eventos da instituição. Os cargos foram transmitidos pelos professores Ubaldo Cesar Balthazar e Cátia Regina Silva de Carvalho Pinto. O mandato tem duração de quatro anos.

O novo reitor reconheceu os desafios dos últimos anos e os esforços da última gestão diante de problemas que afetaram a vida acadêmica, como a pandemia de Covid-19, por exemplo. Ele lembrou que a UFSC é patrimônio do povo brasileiro, responsável pela formação de quadros técnicos e científicos de relevância para a sociedade. Irineu também manifestou que a instituição seguirá com sua “preocupação acadêmica, humana, política e social” e trabalhando “com toda a responsabilidade, buscando uma gestão humana e alegre”.

A vice-reitora Joana Célia dos Passos, primeira mulher negra a assumir o posto na história UFSC, ressaltou que, ao tornar-se vice-reitora, não deixa de



Joana e Irineu buscarão uma gestão “humana e alegre”

lembrar da história de tantas mulheres, pontuando também a importância da paridade de gênero na distribuição dos cargos de gestão da universidade. Joana mencionou a importância da universidade na ação política e na construção da autonomia dos sujeitos, com liberdade de ser e de pensar.

AUTONOMIA

A professora observou, ainda, que a UFSC se constrói como um “lugar de autonomia e da esperança”, destacando que, além de um patrimônio, ela também é um direito.

“Nada do que construímos é produto apenas da nossa vontade. Somos a vontade coletiva de mudança”, disse. Para ela, a instituição pode contribuir na promoção do encontro do Brasil com seu destino e sua história. “Não somos o país do futuro, somos o país do presente. É aqui e agora que se travam as lutas”.

A solenidade contou ainda com a apresentação pública da nova equipe nomeada para os cargos de pró-reitores e secretários da gestão 2022-2026, que subiu ao palco sob aplausos.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

09/07/2022

[Alunos pomerodenses conquistam 15 medalhas na OBMEP 2021](#)

[Alunos são destaque na 17ª Olimpíada Brasileira de Matemática](#)

[Joaquinense tem pesquisa aprovada em Congresso Internacional e faz vaquinha para conseguir apresentar o trabalho](#)

[MTur realiza pesquisa para mapear investimentos no país](#)

[Santa Catarina teve mais suplentes do que senadores eleitos](#)

[UFSC aplica neste domingo \(10\) as provas do Vestibular 2022 de vagas remanescentes](#)

[UFSC aplica provas do Vestibular 2022 de vagas remanescentes neste domingo \(10\)](#)

[Vai viajar? Confira 10 dicas para economizar gasolina](#)

[Vai viajar? Confira 10 dicas para economizar gasolina](#)

[Vai viajar? Confira 10 dicas para economizar gasolina](#)

[Venda de soro de leite em supermercado e alvo do Procon](#)

10/07/2022

[Concursos públicos oferecem 27,7 mil vagas com salários de até R\\$ 33,7 mil](#)

[Concursos públicos oferecem 27,7 mil vagas com salários de até R\\$ 33,7 mil](#)

[Diferença entre leite, soro de leite e bebida láctea pede cuidado](#)

[Diferença entre soro de leite, leite e bebida láctea pode confundir consumidor](#)

[Posse do reitor e vice da Ufsc teve até pajelança indígena](#)

[UFSC realiza provas do Vestibular 2022/2 de vagas remanescentes hoje \(10\)](#)

[Uma biblioteca de cinema escondida no Centro de Florianópolis](#)